

Saberes de Edgar Morin e Paulo Freire para uma prática pedagógica transformadora

Knowledge of Edgar Morin and Paulo Freire for a transformative pedagogical practice

Patrícia Fonseca Ferreira Fleury^{1*} , Marilda Aparecida Behrens¹

¹Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Programa de Pós-graduação em Educação, Curitiba, PR, Brasil

COMO CITAR: FLEURY, P. F. F.; BEHRENS, M. A. Saberes de Edgar Morin e Paulo Freire para uma prática pedagógica transformadora. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, Araraquara, v. 20, e19904, 2025. e-ISSN: 1982-5587. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v20i00.1990401>

Resumo

Esse artigo procurou investigar a necessária transformação das práticas pedagógicas, compreendida como um processo que demanda uma formação docente capaz de atender a novos saberes. Considera-se pertinente, neste contexto, o acolhimento de uma aliança epistemológica entre as proposições de Morin (2011) e Freire (2019), fundamentando processos formativos nos *sete saberes necessários à educação do futuro* e nos *saberes necessários à prática educativa*. Buscou-se, assim, responder à questão norteadora da pesquisa: como propor uma formação de professores que articule o pensamento complexo de Edgar Morin e a pedagogia sociopolítica de Paulo Freire? O processo investigativo teve como objetivo analisar as contribuições dos docentes participantes quanto à pertinência da incorporação dos saberes desses autores na formação docente. Os resultados evidenciaram a identificação dos professores com as perspectivas de Freire e Morin, bem como a necessidade de ressignificação das práticas pedagógicas, sustentadas em processos formativos pautados na complexidade e na educação transformadora

Palavras-chave: práticas pedagógicas; saberes docentes; educação transformadora.

Abstract

This article investigates the necessary transformation of pedagogical practices, understood as a process that requires teacher education capable of addressing new forms of knowledge. In this context, it is relevant to embrace an epistemological dialogue between the propositions of Morin (2011) and Freire (2019), grounding teacher education in the seven knowledges necessary for the education of the future and in the knowledges essential for educational practice. Accordingly, the study sought to answer the guiding question: *How can teacher education be articulated with Edgar Morin's complex thinking and Paulo Freire's sociopolitical pedagogy?* The investigative process aimed to analyze the participating teachers' perspectives regarding the relevance of incorporating the constructs of these authors into teacher training. The results indicate the teachers' identification with the views of Freire and Morin, as well as the need to resignify pedagogical practices through training processes grounded in complexity and transformative education.

Keywords: pedagogical practices; teaching knowledge; transformative education.

INTRODUÇÃO

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) recomenda, para a educação do século XXI, quatro pilares propostos para o desenvolvimento de saberes, quais sejam: saber-conhecer, saber-fazer, saber-ser e saber-conviver, complementares e compatíveis com as necessidades atuais globais e da sociedade (Delors, 2001). No entanto, para alcançar uma educação do futuro, se faz necessário elaborar uma prática pedagógica baseada em novos saberes pautados na complexidade e na educação transformadora, mediante novos caminhos para o tecer contínuo do conhecimento.

Os saberes docentes são reafirmados e justificados pelos princípios vivenciados e internalizados ao longo do percurso pessoal, profissional e formativo do professor, refletindo-se em ações orientadas por valores e ideologias construídos durante sua trajetória. Nesse processo,

***Autor correspondente:** patricia.fleury@pucpr.br

Submetido: Dezembro 17, 2024

Revisado: Outubro 17, 2025

Aprovado: Outubro 17, 2025

Fonte de financiamento: CNPq (303668/2021-0).

Conflitos de interesse: nada a declarar.

Aprovação do comitê de ética: CAAE 58175022.7.0000.0020 (Parecer: 5.393.034).

Disponibilidade de dados: Alguns dados disponíveis www.pefop.com.br Trabalho realizado na Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Curitiba, PR, Brasil.



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>), que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

destacam-se elementos fundamentais, como a problematização, a intencionalidade na busca por soluções, a experimentação metodológica, a interdependência entre teoria e prática e a mobilização de saberes pedagógicos voltados à construção de novas práticas (Tardif, 2004).

Para a elaboração de práticas pedagógicas baseadas em novas perspectivas de transformação na educação, destacamos os sete saberes necessários à educação do futuro, elaborados em 1999, a pedido da Unesco, por Edgar Morin (2011), que sistematizou um conjunto de reflexões como ponto de partida para repensar a educação e provocar uma mobilização frente às dificuldades encontradas em um sistema educacional que se encontra frágil diante das demandas globais da sociedade. São saberes fundamentais para as novas práticas educativas, baseadas na complexidade e na reforma do pensamento para enfrentar as múltiplas crises sociais, políticas e econômicas que colocam em risco o planeta.

São saberes para uma nova educação para o futuro, lançados com o compromisso de novas práticas pedagógicas impregnadas de valores e fundamentadas na ética, na justiça social e na paz. Assim Edgar Morin apresenta os saberes: A cegueira do conhecimento: o erro e a ilusão; Os princípios do conhecimento pertinente; Ensinar a condição humana; Ensinar a identidade terrena; Enfrentar as incertezas; Ensinar a compreensão e a Ética do gênero humano.

Os sete saberes necessários à educação do futuro provocam a mobilização de frentes de luta e de formas concretas de agir, com um esforço transdisciplinar capaz de ligar a cultura científica à cultura das humanidades, a fim de repensar os caminhos que os sistemas educacionais terão para superar a fragmentação do conhecimento e as disciplinarizações dominantes.

A compreensão do conhecimento e a sua percepção se arriscam ao erro e à ilusão, à incerteza sobre o futuro da humanidade, principalmente devido ao rumo descompensado dos processos que envolvem a tecnologia e a ciência, ligado à fragmentação do conhecimento que as novas cegueiras produzem. O saber, as cegueiras do conhecimento: o erro e a ilusão, Morin (2011) indica que a educação do futuro deve enfrentar a dupla face do erro e da ilusão, que parasitam a mente humana desde o surgimento do homem, e a elaboração das falsas concepções de si próprio. O saber, os princípios do conhecimento pertinente, destaca a necessidade de promover o conhecimento capaz de detectar problemas fundamentais e globais para nele inserirmos os conhecimentos parciais e locais.

A era planetária necessita situar o conhecimento do mundo como mundo, conceber o contexto, o global, o complexo e o multidimensional, articulando e organizando os conhecimentos e, assim, conhecendo e reconhecendo os problemas na contemporaneidade. Em relação ao saber ensinar a condição humana, Morin (2011) reconhece a diversidade cultural inerente a tudo que é humano, reconhecendo-se em sua humanidade.

Assim, a educação do futuro deve ter a sua capilaridade educativa estendida à condição humana, pois “[...] conhecer o humano é, antes de tudo, situá-lo no universo e não separá-lo dele” (Morin, 2011, p. 43). Segundo o autor, o ser humano está neste mundo, compartilhando conhecimento que deve estar contextualizado com o objeto para ser pertinente, interrogando nossa condição humana e questionando a nossa posição no mundo, colocando em evidência o elo indissolúvel entre a unidade e a diversidade de tudo que é humano. O conhecimento pertinente e contextualizado está bem delineado em outras obras de Morin como Ensinar a Viver (Morin, 2015a) e Ciência com Consciência (Morin, 2005).

Quanto ao saber ensinar a identidade terrena, Morin (2011) declara que o desenvolvimento da era planetária e o destino planetário do gênero humano necessitam do reconhecimento da identidade terrena, que precisa ser uma realidade contemplada como objeto de estudo da educação. Nesse contexto, é necessário sinalizar aos estudantes a importância da complexa crise planetária com que todos estamos sendo confrontados, partilhando de um destino em comum.

No entanto, o saber enfrentar as incertezas, Morin (2011, p. 17) afirma “[...] que é preciso aprender a navegar em oceanos de incerteza em meio a arquipélago de certeza” para compreender a incerteza inevitável da história humana, a qual continua a ser uma aventura desconhecida, pois o futuro a ser delineado é aberto e imprevisível. O saber ensinar a compreensão, para Morin (2011), envolve o legado para a educação do futuro, que necessita do desenvolvimento da compreensão e da reforma do pensamento.

Sobre o saber a ética do gênero humano, Morin (2011) expõe que a base para ensinar a ética do futuro é situar de onde surgem a consciência e o espírito humano, em uma cadeia de sentido indivíduo-sociedade-espécie, se desdobrando em uma ética propriamente humana, a antropoética. Nesse processo, indivíduo, sociedade e espécie são elementos que não podem ser entendidos como dissociados, pois a consciência emerge dessa tríade complexa, assim como a cultura nutre-se, apoia-se e reúne-se a partir dela.

É fundamental almejar o pensamento complexo, proposto por Morin (2015b), capaz de contextualizar, relacionar e religar diferentes saberes e, principalmente, acolher as dimensões da vida, que se encontram em uma rede complexa cada vez mais multidimensional e multireferencial. São cada vez mais necessárias novas práticas pedagógicas centradas na formação para considerar a valorização da condição mais humana e responsável, pautada no desenvolvimento da ética e da compreensão, que considere a diversidade cultural e a pluralidade de indivíduos. Para tanto, a ação docente precisa criar espaços dialógicos, criativos, democráticos e reflexivos para a construção do conhecimento de forma transdisciplinar, com práticas pedagógicas fundamentadas na solidariedade, na justiça social, na ética e na paz.

Nesse contexto dialógico e democrático, contemplamos os saberes necessários à prática educativa de Freire (2019a), a partir de sua pedagogia da autonomia, escrita pelo autor em 1992, apresentando a proposição de novos saberes baseados em uma ética crítica atualizada, que abrange as questões do dia a dia do professor, o saber fazer e o saber ser pedagógicos, sem renunciar ao sonho, do rigor, da simplicidade e da seriedade que se configuram no ato educativo.

Com uma pedagogia fundada na ética e no respeito à dignidade e autonomia do educando, Paulo Freire destaca em suas obras como: *Educação como prática da liberdade* (Freire, 1994), *Educação na Cidade* (Freire, 2001) *Pedagogia do Oprimido* (Freire, 2019b) a importância da compreensão da prática docente como dimensão social da formação humana, ao enfatizar a solidariedade como compromisso histórico e social, como uma das formas de luta capazes de instaurar e promover a ética universal do ser humano.

Um dos principais fundamentos da visão sociopolítica presente na Pedagogia da Autonomia de Paulo Freire reside na defesa da transformação social. Sua proposta educativa ultrapassa a dimensão individual, orientando-se para a mudança coletiva e estrutural. Para Freire (2019a), a educação deve constituir-se como instrumento de emancipação e de construção de uma sociedade mais justa, na qual educadores e educandos se comprometam com ações concretas que promovam a transformação social, questionando e enfrentando as estruturas de injustiça que permeiam a realidade.

Isso posto, os saberes necessários à prática educativa são permeados por uma reflexão crítica sobre a prática docente, na qual a teoria e a prática não devem ser vistas a partir do dualismo, mas, sim, de sua unidade e indissociabilidade. Assim, a prática pedagógica deve se basear na autenticidade dialógica, estando a prática do professor relacionada a mudanças fundamentadas numa ética pedagógica.

Para Freire (2019a) saber ensinar exige respeito aos saberes dos educandos, pois o saber ensinar exige criticidade, estética e ética. O saber ensinar exige para o autor, a corporificação das palavras pelo exemplo, pois ensinar exige reflexão crítica sobre a prática. Outros saberes de Freire (2019a) necessários à prática educativa são: o saber ensinar não é transferir conhecimento, mas segundo Freire (2019b, p. 7) “[...] criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. Saber ensinar exige respeito à autonomia do ser educando, pois para o autor, o saber ensinar exige humildade, tolerância e luta em defesa dos direitos dos educadores, com a consciência de que o saber ensinar exige compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo. Para o educador, o saber ensinar exige disponibilidade para o diálogo, assim como o saber ensinar exige querer bem aos educandos.

A compreensão desses elementos é crucial para alcançar uma prática educativa comprometida com a promoção da autonomia, da consciência crítica e da participação ativa na sociedade. A pedagogia de Freire não é apenas uma teoria educacional, mas um chamado à ação para uma transformação profunda e significativa na forma de concepção e prática da educação. Observamos vários pontos chave de sua pedagogia sociopolítica ao enfatizar a importância do diálogo, da conscientização crítica e da prática educacional que transcende a simples transferência de conhecimento, visando à libertação e transformação social.

A constatação da necessária transformação das práticas pedagógicas e da urgência da metamorfose da educação implica oferecer uma formação docente que venha a atender a um novo paradigma. Acreditamos que, neste momento, caberia o acolhimento da aliança entre a proposta de Edgar Morin e Paulo Freire, que envolve a visão da complexidade numa educação transformadora. Morin (2011) propõe a articulação e organização do conhecimento, para assim reconhecer e conhecer os problemas do mundo; isso requer a reforma do pensamento, ante a inadequação do processo de ensino-aprendizagem, cada vez mais amplo, profundo e grave, estando, de um lado, os saberes desunidos, divididos, compartimentados e, de outro, as realidades ou os problemas cada vez mais multidisciplinares, transversais, multidimensionais, transacionais, globais e planetários.

Assim, tomamos como pertinente os saberes dos autores, na medida em que ambos reforçam a importância de uma nova visão pedagógica sistêmica, interdisciplinar, reflexiva e multidimensional. A riqueza de suas obras contempla uma educação para o futuro com vistas a um ensino dialógico e transformador a partir da complexidade e da reforma do pensamento e do conhecimento. Portanto, elucidaremos com o estudo da pesquisa o estímulo à reflexão sobre os saberes necessários para a educação do futuro e os saberes necessários à prática educativa.

Para promover uma metamorfose educacional, a formação de educadores precisa estar pautada, segundo Moraes (2021), no acolhimento dos construtos epistemológicos de Paulo Freire e Edgar Morin. Os saberes docentes trabalhados por ambos os autores contemplam uma docência transdisciplinar, dialógica, ética, integradora, criativa e multidimensional na atuação dos novos saberes necessários à educação do século XXI.

Acreditamos que as limitações do processo de ensino-aprendizagem são geradas pela visão reducionista, disciplinar, e pela fragmentação do conhecimento, que se expressam numa perspectiva limitada e reduzida no processo educativo. Assim, buscamos uma concepção na educação a partir da formação de professores baseada em novos saberes, com uma visão mais complexa, ampla e transformadora, que permita formar pessoas mais humanas, críticas e responsáveis. Contudo, é preciso com urgência ressignificar as práticas pedagógicas a partir de processos formativos pautados pela complexidade e pela educação transformadora.

A partir desse contexto, surgiu o problema/pergunta de pesquisa: **como propor uma formação de professores articulando o pensamento complexo de Edgar Morin e a pedagogia sociopolítica de Paulo Freire?**

Para isso, contemplamos a formação de professores a partir de novos saberes baseados na complexidade para uma educação transformadora, de maneira crítica e reflexiva. Com esse desafio posto, a docência precisa atender a novos saberes necessários à formação docente, como subsídios para o enfrentamento do ensinar e do aprender.

MÉTODO

A investigação da temática “Saberes de Edgar Morin e Paulo Freire para uma prática pedagógica transformadora, foi objeto de estudo e investigação junto a um grupo de professores participantes do curso de formação online, brasileiros e portugueses com a supervisão do grupo de pesquisa de uma instituição de ensino superior do Estado do Paraná. A pesquisa desenvolvida foi financiada pelo CNPq e se intitulou-se: “Saberes de Morin e Freire na teia de interconexão da visão da complexidade e da educação crítica: subsídios para mudança paradigmática na prática pedagógica”.

A investigação apresentou o seguinte problema de pesquisa: como propor uma formação de professores articulando o pensamento complexo de Edgar Morin e a pedagogia sociopolítica de Paulo Freire? E definiu-se como objetivo geral: analisar junto aos professores participantes da pesquisa, a pertinência do acolhimento dos saberes de Edgar Morin e Paulo Freire na prática pedagógica dos professores.

Para atender o objetivo do estudo, quanto a abordagem foi escolhida a pesquisa qualitativa já que se concentra em contextos significativos, pois Creswell (2010, p. 211) caracteriza a pesquisa qualitativa “[...] como interpretativa, com o investigador tipicamente envolvido em uma série de experiências sustentada e intensiva com os participantes”. O estudo delineado apresenta caráter exploratório, pois investiga um objeto de estudo que requer informações adicionais.

Para Sampieri, Collado e Lucio (2013) os estudos exploratórios servem para aumentar o grau de familiaridade com fenômenos relativamente desconhecidos, obter informações sobre a possibilidade de levar adiante uma investigação mais completa sobre um contexto particular da vida real e estabelecer prioridades para investigações posteriores, entre outras utilizações.

Os estudos exploratórios servem para nos tornar familiarizados com fenômenos relativamente desconhecidos, obter informação sobre a possibilidade de realizar uma pesquisa mais completa relacionada com um contexto particular, pesquisar novos problemas, identificar conceitos ou variáveis promissoras, estabelecer prioridades para pesquisas futuras ou seguir afirmações e postulados. Esse tipo de estudo é comum na pesquisa, principalmente nas situações em que há pouca informação (Sampieri; Collado; Lucio, 2013).

O processo investigativo teve como foco o desenvolvimento de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório do tipo pesquisa-ação, que propiciou analisar a relevância da construção do conhecimento a partir do universo de pesquisa. A pesquisa-ação, segundo McNiff (2002), segue um ciclo interativo, incluindo o planejamento de ações, implementação, observação dos resultados e reflexão sobre os processos, o que permite ajustes contínuos, tendo em vista que os participantes têm um papel ativo na identificação de problemas, no desenvolvimento de estratégias de intervenção e na tomada de decisões ao longo do processo.

O Universo da pesquisa compreendeu 52 professores brasileiros e portugueses atuantes na educação básica. A pesquisa contou com a participação ativa e colaborativa dos professores por meio de questionários, produções de textos e participação dinâmica e reflexiva em fórum do Google Classroom.

Os docentes foram nomeados de P1 à P52, para salvaguardar o anonimato. Os professores foram convidados a se manifestarem durante e no final do processo investigativo, por meio de relatos das vivências durante os módulos do curso, das discussões coletivas, que foram gravadas e registradas. Nas contribuições registradas puderam demonstrar a necessidade de uma prática pedagógica que contemple a autonomia e o protagonismo do aluno, ao trabalhar com metodologias ativas aliadas às tecnologias digitais.

Para a construção dos dados, abordamos com os professores a importância de seus relatos sobre suas experiências e vivências na prática pedagógica a partir de suas percepções a respeito da formação docente e a articulação dos saberes de Edgar Morin e Paulo Freire, por meio de contribuições via fórum no Google Classroom.

A parte metodológica da pesquisa foi fundamental para a investigação, tendo o método científico escolhido conduzido a análise e investigação, a fim de alcançar os objetivos da pesquisa. Após a determinação do campo de investigação e participantes, definimos o conjunto de procedimentos, métodos e técnicas para viabilizar a construção de uma visão específica da realidade, além de garantir a credibilidade dos resultados. A metodologia qualitativa de caráter exploratório do tipo pesquisa-ação possibilitou: (i) responder satisfatoriamente ao problema de pesquisa; (ii) atender aos objetivos determinados para o empreendimento da pesquisa; (iii) delinear uma análise com precisão e rigor; (iv) estabelecer indicadores pertinentes e basilares para tratar de construtos para a formação docente.

O método usado para a análise documental e de conteúdo considerou técnicas de verificação e procedimentos metodológicos organizados por Bardin (2020), que compreende esse procedimento de descrição analítica como método de categorias, permitindo a classificação dos componentes a partir dos dados e elementos extraídos da análise documental. A análise de conteúdo é uma técnica utilizada na pesquisa para explorar e compreender os significados subjacentes a textos, discursos, imagens ou outros tipos de dado. Segundo Bardin (2020, p. 11), “[...] a análise de conteúdos atualmente é um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais sutis em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a ‘discursos’ extremamente diversificados”. Ela considera uma descrição objetiva, sistemática e quantitativa do próprio conteúdo, ao mesmo tempo que possibilita a análise de significados.

Nesse sentido, esta pesquisa levou em conta o levantamento de dados e informações via contribuições dos docentes participantes, assim como a análise de conteúdo desses dados e informações, de modo a compreender os significados e extrair as significações, comunicações e interpretações da realidade.

RESULTADOS

Em relação às contribuições dos 52 docentes participantes, professores da educação básica, recolhidas durante o estudo dos módulos temáticos, observamos sua identificação com Freire e Morin e a presença de elementos e construtos dos autores nas suas práticas pedagógicas, com destaque para o diálogo dos autores para uma educação transformadora, a partir da superação do paradigma simplificador. Os docentes foram nomeados de P1 à P52, para salvaguardar o anonimato. Os professores foram convidados a se manifestarem durante e no final do processo investigativos, por meio de relatos das vivências durante os módulos do curso, das discussões coletivas, que foram gravados e registrados. Nas contribuições registradas puderam demonstrar a necessidade de uma prática pedagógica que contemple a autonomia e o protagonismo do aluno, ao trabalhar com a contextualização de maneira transdisciplinar e dialógica na condução da prática docente.

Destacamos aqui as contribuições dos participantes em relação à análise da primeira categoria “educação transformadora/transformação”, verificamos a identificação dos participantes com Freire e Morin a partir da convergência de seus construtos nas práticas pedagógicas dos professores para uma educação transformadora, como relatado por P7:

Concordo e acredito que os saberes e ensinamentos de Paulo Freire e Edgar Morin são fundamentais para melhorar e transformar cada vez mais a educação. Paulo Freire nos mostra que a educação não deve ser somente um ato de transmitir conhecimentos, mas deve ser transformadora, libertadora, criadora e transcendente, onde o educando possa ser protagonista do seu aprendizado e responsável por mudar a sua história para melhor. Edgar Morin nos aponta a transdisciplinaridade como o caminho a ser seguido para uma educação e um conhecimento complexo e transformador sempre aberto a mudanças. Freire e Morin nos fazem pensar a nossa prática pedagógica e valorizar os saberes e conhecimentos subjetivos de cada um, tendo como base a amorosidade aos educandos, a contextualização, a vivência e a realidade individual, para assim, ensinar com mais propriedade, oferecendo ao aluno a oportunidade de ‘aprender fazendo’, relacionando a teoria com a prática. Os dois autores têm o mesmo objetivo transformar a educação e nos ensinam a sempre basear nossa prática pedagógica na ética, no respeito à dignidade humana, com mais (P7).

Essa fala encontra sintonia com a opinião de P33 em relação à importância de trabalhar o diálogo epistemológico de Freire e Morin para uma educação política e transformadora:

Concordo com os saberes e pensamentos de Paulo Freire e de Edgar Morin no tocante a educação, enquanto ato intencional e político, como único meio para a transformação social e como fator para superar o conhecimento fragmentado/reducionista que aleija uma boa parcela da população de se realizar plenamente enquanto pessoa humana, una e diversa. Acredito que por meio desses dois aspectos é possível compreender implicações persistentes e emergentes que caracterizam o processo de ensino-aprendizagem e para a intervenção necessária (P33).

A prática do pensar complexo e transdisciplinar contempla o desenvolvimento e a importância de uma racionalidade dialógica, intuitiva, global, com uma cultura comprometida com a responsabilidade social e política, com os valores da vida e a urgência de ações para a transformação social, sob o véu das necessidades educacionais (Fleury; Behrens, 2022). Nessa perspectiva, Petraglia, Dias e Almeida (2020) estabelecem a aproximação dos dois pensadores, tão importantes no contexto educacional contemporâneo, que suscitam a reflexão com e na diversidade ao privilegiar a educação como possibilidade de transformação da sociedade.

Das aproximações dos pensamentos de Morin e de Freire, destacamos a necessidade de falar cada vez mais de uma educação para a humanização. Nesse sentido, eles enfatizam a urgência da superação de modelos de educação conservadores, baseados em estigmas tradicionais, estabelecendo a compreensão educacional no papel dialógico de ensino e aprendizagem, nas relações entre professores e estudantes, com o objeto de conhecimento a ser compreendido e com seu contexto local, sem desconsiderar o global. Tudo isso remete a pensar em singularidades, sem desconsiderar, porém, a multiplicidade e a diversidade (Guérios; Haracemiv; Soek, 2021).

Para a transformação das práticas pedagógicas a partir do diálogo de Freire e Morin, contemplamos nos relatos dos professores a necessidade da superação do paradigma simplificador com práticas tradicionais e fragmentadoras. Nessa direção, pontuou P49:

Concordo com o pensamento de Freire, ao dizer que o ato de educar é um processo contínuo que envolve quem ensina e quem aprende e ambos ensinam e aprendem, ou seja, o que não está no conhecimento de um pode estar no conhecimento do outro. Infelizmente, o ensino fragmentado com disciplinas isoladas fragiliza e dificulta a transformação e cabe a nós professores buscarmos alternativas para mudanças possíveis. Por certo não é fácil, mas o pensamento de Morin nos ajuda em uma melhor compreensão sobre o transitar por vários saberes, identificando a importância de outras áreas do conhecimento além daquela em que fomos formados e assim agregarmos outros conhecimentos e outros saberes para dinamizarmos nossas aulas. Entendi que o pensamento complexo nos leva a vários olhares sobre aspectos que envolvem nossa realidade e a de nossos alunos quer seja o social, o cultural, o político, o religioso, o econômico e outros, e tudo isso contribui para que por meio da educação tenhamos uma cabeça bem-feita e não uma cabeça cheia de coisas que em nada contribuem com o nosso crescimento intelectual, educacional, emocional (P49).

Esse relato se aproxima da contribuição de P48 em relação à identificação com os construtos de Freire e Morin e suas convergências para a superação do paradigma simplificador:

Não só concordo, como considero impossível não nos identificarmos com as propostas de Paulo Freire e Edgar Morin, tanto mais que conseguem apresentar uma visão sistêmica e holística do modo como deve ser pensada, representada e acarinhada a Educação! Estes pensadores apresentam muitas linhas de pensamento convergentes. Assim, no meu entender, há um Caminho comum entre ambos onde: se procura a superação do passado, através da superação do Paradigma Newtoniano-Cartesiano e simplificador para semear o presente, com a criação de uma nova visão pedagógica e a Reforma do Pensamento, para a construção do Futuro, com a visão de uma Educação que promove a autoformação da Pessoa, o Sujeito Ético – cidadão consciente, livre, responsável e planetário (P48).

Diante de novos contextos apresentados na educação, surge, consoante Prigol e Behrens (2020), a necessidade da reforma do pensamento, da religação de saberes, que exige uma mudança na educação e na prática pedagógica dos professores, demandando um movimento imediato para subsidiar a formação inicial e continuada docente que acolha uma docência à luz de uma nova teoria da educação. Com isso, se almeja a superação de uma visão paradigmática positivista, reducionista e fragmentada, que tradicionalmente estruturou a formação docente e os saberes dos professores.

Diante disso, buscamos uma concepção de educação que aborde os construtos epistemológicos de Freire e Morin, revelando a importância do diálogo, com pontos convergentes e complementares para tecer caminhos que possam subsidiar epistemologicamente uma nova prática pedagógica complexa e transformadora. Das convergências e complementaridades entre as duas teorias, ressaltamos a visão ética, a reforma de pensamento, a contextualização, o diálogo, a autonomia e o protagonismo do aluno para a religação de saberes (Prigol; Behrens, 2020).

Considerando a necessidade de trabalhar o protagonismo do aluno e a identificação dos professores com os construtos de Freire e Morin para a formação de sujeitos autônomos e protagonistas, pontuou P50:

Concordo muito com a ideia de que a educação não pode ser apenas como ato de conhecimento (talvez somente uma reprodução dos conhecimentos do mundo passado de geração em geração), mas sim a educação como ato político, como ato criador, transcendente e libertador. Mesmo lecionando para crianças pequenas, sinto que trabalhar nessa ideia e oferecer aos meus pequenos o prazer de descobrir e construir, de ver como simples coisas novas que eles aprendem/constróem mudam suas vidas, suas relações e os fazem crescer pedagogicamente e humanamente. Gosto de proporcionar que os pequenos sejam protagonistas de sua própria história e caminhada e sim, como bem apontado por Paulo Freire e Edgar Morin, em que os estudantes se transformem em sujeito responsável pelos seus próprios processos de formação e de transformação (P50).

Esse relato se aproxima da opinião de P9 ao abordar a importância de trabalhar com o protagonismo do aluno no processo de ensino-aprendizagem para uma educação transformadora:

Concordo com ambos os pensadores, pois os pensamentos de Freire e Morin vem de encontro com as modificações propostas no currículo do novo Ensino Médio onde atuo. Colocando o estudante como protagonista em seu próprio processo de formação. Além disso, ambos propõem que deve existir uma conexão entre as áreas do conhecimento, pois o conhecimento científico possui um contexto complexo, que deve ser conhecido como um todo e não apenas sob uma visão isolada (P9).

É necessário e urgente pensar a educação como uma força motriz para o protagonismo do aluno e para a reconstrução do sujeito social ativo, capaz de apontar novos caminhos no tecer contínuo do conhecimento. Em momentos permeados de incertezas, próprios da época contemporânea, o pensamento educacional requer um diálogo crítico e uma constante abertura para o novo. Nessa perspectiva, destacamos a articulação de ideias de Freire e Morin, a partir das quais se delineiam contribuições e similitudes de seus postulados para o horizonte do campo educacional (Nascimento, 2013).

A prática dialógica educativa do sujeito social e contemporâneo dialoga, segundo Moraes (2021), com a complexidade, fundamentada no respeito à dignidade da pessoa humana, na identidade planetária, na diversidade cultural e na busca de caminhos para uma educação vocacionada ao estudo da complexidade e da educação dialógica. Portanto, compreendemos que o diálogo entre Freire e Morin aponta subsídios epistemológicos que se interconectam e se complementam, formando pressupostos epistemológicos que subsidiam o trabalho docente de forma inter e transdisciplinar, para uma prática educacional dialógica, complexa e libertadora (Moraes, 2021). Assim pontuou P23 em relação à sua identificação com os autores no tocante à transdisciplinaridade:

Me identifico com Freire e Morin e me encanta a dinâmica de olharmos a importância do envolver diferentes níveis do real, diferentes domínios ou áreas do conhecimento com nossos educandos, exigindo de nós realmente um pensamento transdisciplinar para sua compreensão, o encontro dos saberes. Acredito que realmente se faz necessário uma atitude transdisciplinar, de caminhar entre as diferentes áreas do conhecimento para que a educação possa realmente, como ele aponta, só valer quando formar uma cabeça bem feita (P23).

A opinião de P23 converge com o relato de P35 sobre a transdisciplinaridade em busca de uma prática mais dialógica e multidimensional:

Concordo e acredito que os saberes e ensinamentos de Paulo Freire e Edgar Morin são fundamentais para melhorar e transformar cada vez mais a educação. Paulo Freire nos mostra que a educação não deve ser somente um ato de transmitir conhecimentos, mas deve ser transformadora, libertadora, criadora e transcendente, onde o educando possa ser protagonista do seu aprendizado e responsável por mudar a sua história para melhor. Edgar Morin nos aponta a transdisciplinaridade como o caminho a ser seguido para uma educação e um conhecimento complexo e transformador sempre aberto a mudanças (P35).

De acordo com Boneti, Langner e Asinelli-Luz (2022), a partir do pensamento de Edgar Morin e de Paulo Freire, é possível construir uma escola com foco no ensinar, ao adotar premissas indispensáveis, tais como: o conhecimento se constrói no diálogo; a inter-relação entre a pesquisa objetiva e a subjetiva; a interligação da natureza e da subjetividade à objetividade racional; a interligação do mundo escolar e o do mundo prático da vida, com a ressignificação da palavra; a reconstrução da ideia de junção entre a vida e a morte; a valorização da criticidade, da curiosidade e da pesquisa na prática educativa; a atribuição de qualidade e racionalidade à poesia, à expressão literária e à arte; o rompimento com o pensamento linear de dualidade entre a causa e o efeito; o rompimento com o preceito da infalibilidade do conhecimento; a associação do conhecimento como habilidade de leitura não apenas da palavra, mas do mundo social, político, econômico, cultural, enfim, o mundo prático da vida.

A tentativa de convergência entre Freire e Morin sugere, segundo Brauer e Freire (2021), desde o início, uma discussão pertinente, na medida em que ambos se distanciam do paradigma tradicional, ao enfatizar a importância da construção de saberes situados que partem do conhecimento prévio do aprendiz e de sua realidade, para se converter em formas de pensar e em ações ecologizadas, mediadas pela linguagem, sendo transformadoras do pensamento, do homem e da sociedade. Para tanto, é preciso conceber que a prática social e as práticas discursivas não são neutras, uma vez que abarcam escolhas ideológicas, políticas, reveladoras de alguma relação de poder que pode provocar diferentes efeitos no mundo social.

Nesse processo de humanização do espaço educacional, P16 abordou a necessidade de trabalhar a contextualização do ponto de vista de Freire e Morin para a transformação da realidade:

Mais do que concordar com as ideias de Freire e Morin sobre a educação, estou convicto que elas nos trazem muitas soluções para os desafios que a educação do amanhã enfrenta. Queria aqui sublinhar algumas das ideias dos autores que subscrevo, sendo que na minha opinião a primeira é partilhada por ambos ou autores, apesar de apresentarem roupagens diferentes. A contextualização do ensino, dos conteúdos e dos saberes a serem trabalhados na educação é cada vez mais consensual para os professores e esta situação muito se deve a estes autores. Freire nos alerta para a necessidade de termos um conhecimento profundo do contexto e da sociedade onde a escola e os alunos se inserem. Será a partir deste conhecimento da realidade que identificaremos as palavras, os temas que despertam o interesse dos alunos em participar das atividades pedagógicas que levam ao conhecimento e ao saber. É também a partir destes conteúdos contextualizados e restritos que o professor inicia um processo de expansão dos conteúdos para o nível nacional e o internacional, ao mesmo tempo, que generaliza os conteúdos (P16).

Essa fala encontra similitudes com a opinião de P34, identificando os construtos de Freire e Morin ao trabalhar com a contextualização e o social em todas as facetas do ensino:

Me identifico Totalmente! Para mim o conceito de que não há docência sem discência e de que ensinar não é uma transferência de conhecimento, ambos de Paulo Freire, são a base e a essência para ser um bom professor, seria o mínimo, eu diria. Além disso, a complexidade do pensamento de Morin, de compreender o discente como um ser humano multidimensional, analisando o contexto, o social, e todas as facetas para que o ensino seja o mais inclusivo e amplo o possível. Como dizem ambos os pensadores, a educação é política, pautada na ética e cidadania. O conhecimento é algo extremamente precioso, algo que nos torna mais completos, e nos torna mais humanos dentro da sociedade complexa em que vivemos. Gostei muito de conhecer mais esses conceitos e me identifiquei muito com eles! Excelentes! Toda a educação do mundo deveria ser pautada nesses princípios (P34).

A educação é vista por Freire e Morin como um instrumento de democracia e de cidadania, estabelecendo-se, por meio do diálogo, a construção de uma educação complexa, crítica, reflexiva e transformadora. Para Guimarães (2020), enquanto Freire baseia sua concepção de educação na capacidade concreta do aluno de aprender e crescer, em processo de autodescoberta como sujeito crítico e autônomo, Morin desenvolve uma compreensão teórica na qual o ser humano se constitui como ser multidimensional. Ambos propõem a participação de experiências concretas de aplicação de suas teorias a partir da contextualização e da humanização, com vistas a mudanças no modelo de educação para a promoção da percepção da realidade, para uma nova visão sistêmico-dialético-vivencial.

De acordo com Moraes (2021) e Fleury e Behrens (2022), contempla-se em Morin e Freire a busca por uma nova postura da humanidade na sociedade. Ambos pretendem uma nova visão do homem e do mundo e compreendem que docente e educando são colaboradores no processo de ensino-aprendizagem, demonstrando em seus postulados a importância do diálogo para o desenvolvimento de práticas mais democráticas éticas e inclusivas. A partir dessa compreensão e da importância de seus construtos em direção a uma pedagogia mais dialógica para a transformação do universo educacional, P25 declarou:

Como professora da educação básica da rede estadual do estado do Paraná, busco exercitar os pensamentos de Freire e Morin em minha prática diária, é desafiador pois o sistema é organizado de forma fragmentada e de uma educação bancária (depósito de conteúdos), mas com estudos, disciplina e exercitando a práxis, inspirada pelos pensadores e também pelas trocas com alunos e alunas trabalhamos por uma educação mais dialógica (P25).

O relato de P25 está sintonia com a fala de P46 sobre a necessidade de propiciar a transcendência de uma educação bancária e reducionista para uma prática pedagógica fundamentada no diálogo e na participação do estudante:

Ambos, Morin e Freire, concebem o homem como um universo de possibilidades. Partindo dessa perspectiva, a educação deve ser um instrumento de crescimento e descoberta. A humanização ocorre na medida em que se transcende os limites e as fronteiras pré-determinadas do pensamento. Um sistema escolar que busca nivelar seus sujeitos, classificando-os, em uma perspectiva segmentada, não é capaz de propiciar a libertação e a transcendência necessária. Neste sentido, ambos, seja a partir da dialética apontada por Freire, seja pelo olhar da epistemologia e da complexidade salientada por Morin, percebem o sujeito e a sociedade em que se vive, a partir de uma educação fundamentada no diálogo (P46).

A educação transformadora e complexa de Freire e Morin dialoga para a construção do conhecimento e aponta a importância da contextualização dos conteúdos, do desenvolvimento da autonomia do aluno, do professor democrático, ético, crítico e afetivo. Em busca de uma educação voltada para a compreensão da realidade social, local e global, os autores frisam a relevância da dimensão ética, que envolve a dimensão pessoal, civil e social, ou seja, ambos trabalham por uma educação que ensine a viver com amorosidade (Prigol; Behrens, 2020).

Os relatos dos professores revelaram sua identificação com Freire e Morin e a presença de elementos e construtos desses autores em suas práticas pedagógicas, com vistas à construção de uma educação transformadora, a partir da superação do paradigma simplificador, o qual trabalha os conhecimentos e saberes de maneira fragmentada e reducionista. Evidenciamos que os professores compreendem a necessidade de uma prática pedagógica transformadora que contemple a autonomia e o protagonismo do aluno, ao trabalhar com a contextualização de maneira transdisciplinar, baseada na dialogicidade e amorosidade para a condução de sua prática docente.

DISCUSSÃO

A partir dos relatos dos participantes registrados ao longo e no fim do curso *online*, verificamos a presença de elementos e construtos de Freire e Morin e seu diálogo epistemológico nas práticas pedagógicas dos professores, com destaque para a construção de uma educação transformadora a partir da superação do paradigma simplificador, que trabalha o conhecimento e saberes de maneira fragmentada e reducionista, não comportando no presente e para o futuro uma educação bancária. Por conseguinte, os professores destacaram a necessidade de uma prática pedagógica transformadora à luz da complexidade, que contemple a autonomia e o protagonismo do aluno, trabalhando a contextualização de maneira transdisciplinar, com dialogicidade e amorosidade na condução da prática docente.

A pesquisa possibilitou perceber a necessidade de ressignificar as práticas pedagógicas a partir de processos formativos pautados na complexidade e na educação transformadora, considerando o diálogo dos construtos freirianos e morinianos. Esse diálogo gera o impulsionamento de novas práticas pedagógicas para uma educação transformadora centradas na ética, na condição humana, no desenvolvimento da compreensão, no aceite da pluralidade de indivíduos, na diversidade cultural e no envolvimento das relações indivíduo-natureza-sociedade, ao privilegiar o conhecimento de natureza transdisciplinar. Ainda, oferece uma oportunidade rica para explorar diferentes perspectivas sobre a construção do conhecimento, a educação e a compreensão da complexidade.

A pertinência dos saberes de Edgar Morin e Paulo Freire residiu na possibilidade de enriquecer e ampliar suas abordagens sobre a compreensão do conhecimento, da educação e da complexidade, ante uma realidade cada vez mais globalizada. Tendo em vista que oferecem contribuições significativas em seus campos de estudo. Assim, uma das razões para empreender a convergência dos autores foi a complementaridade de perspectivas no tocante a questões relacionadas ao conhecimento, à educação e à transformação social.

Os construtos epistemológicos de Paulo Freire e Edgar Morin reafirmados pela pesquisa possibilitou uma sinergia entre suas abordagens para a promoção de uma compreensão mais profunda e abrangente das questões educacionais e sociais. A integração de suas perspectivas levou ao desenvolvimento de uma base conceitual mais robusta para o enfrentamento de desafios educacionais mais complexos, em um universo cada vez mais tecnológico.

As contribuições dos professores revelaram a urgência de superar o paradigma simplificador para uma educação do futuro, ou seja, o conhecimento fragmentado, compartimentalizado, quantificador e monodisciplinar, que conduz a uma inteligência cega, que impede a visão do global. É preciso lutar por uma educação transformadora, crítica e dialógica, contextualizada com a realidade dos educandos, as demandas da sociedade, as questões culturais e econômicas que refletem no universo educacional.

CONCLUSÃO

No contexto dos saberes docentes e da prática pedagógica, buscamos respostas ao problema: como propor uma formação de professores articulando o pensamento complexo de Edgar Morin e a pedagogia sociopolítica de Paulo Freire? O objetivo geral da pesquisa foi cumprido à medida que realizamos uma análise interpretativa sobre a pertinência do acolhimento dos construtos de saberes do pensamento complexo de Morin e da pedagogia sociopolítica de Freire para uma formação docente baseada em novos saberes.

A pesquisa de abordagem qualitativa do tipo pesquisa-ação, respondeu satisfatoriamente ao problema proposto e atendeu ao objetivo delineado, a partir de uma análise interpretativa pertinente sobre os saberes e Edgar Morin e Paulo Freire na formação docente para uma prática pedagógica transformadora. Esse processo investigativo propiciou analisar a relevância da construção do conhecimento a partir do pensamento complexo de Morin e da pedagogia sociopolítica e crítica de Freire, por meio da oferta de curso *online* de formação pedagógica sobre as novas demandas educacionais.

Essa nova realidade educacional requer o acolhimento dos construtos epistemológicos de Paulo Freire e Edgar Morin, pois as conexões epistemológicas dos autores são propostas por mudanças no espaço educacional para a formação de educadores numa docência transdisciplinar, dialógica, ética, integradora e criativa. Para isso, evidenciamos a atuação dos novos saberes necessários à educação do futuro, para a transformação do espaço educacional a partir de conhecimentos aliados a saberes necessários à prática educativa.

Para dimensionar essas novas práticas, buscamos direcionar o estudo para a construção de um caminho que possibilitasse o diálogo entre as diferentes informações e contextos coletados, em articulação com o pensamento complexo de Edgar Morin e a educação transformadora de Freire. Essas práticas pedagógicas, de acordo com os professores participantes da pesquisa, precisam ser moldadas à luz da complexidade de Morin e da educação transformadora de Freire.

A partir dos desdobramentos deste estudo, esperamos um novo olhar para a sociedade, que almeja outras maneiras e caminhos para aprender e entender o complexo e abrangente espaço educacional, sendo necessário e urgente tornar a escola um espaço vivo, em que os educandos aprendam a viver a partir de suas reflexões e criticidade, com espaços dialógicos e estimulantes e docentes bem-preparados por uma formação alicerçada nos novos saberes.

Acreditamos que a caminhada da pesquisa permitiu contribuir com os professores para que possam encontrar caminhos para uma prática pedagógica inovadora à luz da complexidade e da educação transformadora com os subsídios dos construtos de Paulo Freire e Edgar Morin para a construção do conhecimento de maneira crítica e reflexiva.

AGRADECIMENTOS

A autora agradece ao CNPq pelo apoio institucional, aprovação e financiamento deste projeto, aos professores participantes da pesquisa pela disponibilidade e colaboração, ao Grupo de Pesquisa PFOP pelo diálogo contínuo e pela construção coletiva, parceria e confiança ao longo de todo o processo investigativo.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2020.
- BONETI, L. W.; LANGNER, A. L.; ASINELLI-LUZ, A. O ensinar fazer ou o ensinar pensar para a construção da autonomia: um diálogo entre Paulo Freire e Edgar Morin. **Revista Contexto & Educação**, Ijuí, v. 37, n. 118, p. e12153, 2022. DOI: <https://doi.org/10.21527/2179-1309.2022.118.12153>.

BRAUER, K. C.; FREIRE, M. M. Paulo Freire e Edgar Morin: a complementaridade de um diálogo possível. **Trabalhos em Lingüística Aplicada**, Campinas, v. 60, n. 1, p. 316-327, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/010318139516211820210305>.

CRESWELL, J. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativos, quantitativos e mistos**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DELORS, J. **Educação: Um tesouro a descobrir**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FLEURY, P. F.; BEHRENS, M. A. Dialogando com Freire e Morin sob o véu das necessidades educacionais e novas práticas pedagógicas que contemplem a complexidade e transdisciplinaridade em um paradigma ecossistêmico. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 11, n. 10, e396111033020, 2022. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i10.33020>.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

FREIRE, P. **A Educação na Cidade**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 62. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2019a.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 71. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019b.

GUÉRIOS, E.; HARACEMIV, S. M. C.; SOEK, A. M. Educação para humanização: aproximações entre os pensamentos de Paulo Freire e Edgar Morin. **Educação & Linguagem**, São Bernardo do Campo, v. 24, n. 2, p. 3-21, 2021. DOI: <https://doi.org/10.15603/2176-1043/el.v24n2p3-21>.

GUIMARÃES, C. A. F. **Paulo Freire e Edgar Morin: sobre saberes, paradigmas e educação**. Curitiba: Appris, 2020.

MCNIFF, J. **Action research for professional development: concise advice for new action researchers**. New York: [s.n.], 2002.

MORAES, M. C. **Paradigma educacional ecossistêmico: por uma nova ecologia da aprendizagem humana**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2021.

MORIN, E. **Ciência com consciência**. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand, 2005.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. rev. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2011.

MORIN, E. **Ensinar a viver: manifesto para mudar a educação**. Porto Alegre: Sulina, 2015a.

MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. 5. ed. Porto Alegre: Sulina, 2015b.

NASCIMENTO, R. N. A. **Da educação como prática da liberdade à inteligência da complexidade: diálogo de saberes entre Freire e Morin**. Universidade da Beira Interior, 2013. Disponível em: <https://arquivo.bocc.ubi.pt/pag/nascimento-roberia-educacao-como-pratica-da-liberdade.pdf>. Acesso em: 17 dez. 2024.

PETRAGLIA, I. C.; DIAS, E.; ALMEIDA, C. R. S. Educação e transformação da realidade planetária: esperança e utopia. **Olhar de Professor**, Ponta Grossa, v. 23, p. 1-14, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5212/OlharProfr.v.23.2020.16831.209209229775.0907>.

PRIGOL, E.; BEHRENS, M. A. Educação transformadora: as interconexões das teorias de Freire e Morin. **Revista Portuguesa de Educação**, Braga, v. 33, n. 2, p. 5-25, 2020. DOI: <https://doi.org/10.21814/rpe.18566>.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

Contribuições dos autores

PFFF: Conceitualização, Análise de dados, Metodologia, Escrita, Revisão. MAB: Administração de Projeto, Revisão.

Editor: Prof. Dr. José Luís Bizelli

Editora Adjunta Executiva: Profa. Dra. Flavia Maria Uehara